




## PROJETOS DE PODER E GOVERNO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS

**Projects of power and government for children and Young**

Eleonora das Neves **SIMÕES**

Rede municipal de Ensino  
Prefeitura do Rio Grande  
Rio Grande/RS, Brasil


[noransimoes@gmail.com](mailto:noransimoes@gmail.com)


<https://orcid.org/0000-0001-6685-5923> 

Rodrigo da Paixão **PACHECO**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em  
Educação  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Go)  
Goiânia/Goiás, Brasil

[adm.rodrigopp@gmail.com](mailto:adm.rodrigopp@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-7320-4157> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 



LINS, Heloísa A. Matos. **Pedagogias da morte e da guerra como legado das direitas radicais às crianças e adolescentes**: discursos, estéticas e políticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 336p. Disponível em:

[https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/10/EBOOK\\_Pedagogias-da-morte-e-da-guerra-como-legado-das-direitas-radicaais-as-criancas-e-adolescentes.pdf](https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/10/EBOOK_Pedagogias-da-morte-e-da-guerra-como-legado-das-direitas-radicaais-as-criancas-e-adolescentes.pdf)

Acesso em: 01 nov. de 2022.

## RESUMO

O livro ora resenhado é fruto de pesquisa de pós-doutorado da autora e pesquisadora Heloísa A. Matos Lins. Em seu texto, analisa os modos pelos quais as infâncias e as juventudes são posicionadas em projetos de poder e governo, desde as forças das direitas cristãs e armamentistas e das direitas radicais. Ao longo dos seus escritos, mapeia as representações e subjetivações de crianças e adolescentes, a partir especialmente do pensamento e da indagação: “como nos tornamos o que somos?”, para pensar linhas de fuga em meio a essa maquinaria da morte pela guerra. Acredita-se que a leitura é importante para compreender o momento atual e os processos de governo das populações, especialmente, neste caso, as infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia da morte e da guerra. Infâncias. Juventudes.

## ABSTRACT

The book hereby reviewed is the result of the work by the author and pós-doc researcher Heloísa A. Matos Lins. In her text, she analyzes the means through which childhoods and youths are positioned in projects of power and government since the forces of the Christian right-wing and armamentists, and the radical right wing. Throughout her writings, she maps the representations and subjectivations of children and young tirar adolescents, especially from the thinking and the inquiry: “how do we become what we are?”, in order to think of scape lanes amid this machinery of war and death. It is believed that the reading is important to understand the current moment and the government processes of populations, especially, in this case, the children.

**KEYWORDS:** Pedagogy of death and war. Childhoods. Youths.

## INTRODUÇÃO

A obra *Pedagogias da morte e da guerra como legado das direitas radicais às crianças e adolescentes: discursos, estéticas e políticas*, que dá corpo a esta resenha, é uma publicação recente, de 2022, da professora e pesquisadora Heloísa Andréia de Matos Lins. A Professora Doutora da Faculdade de Educação da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas - nos brinda com este escrito, fruto de sua pesquisa de pós-doutoramento. O livro, na versão e-book, encontra-se disponível para download gratuito no site da Editora Pedro & João.

A capa do livro tem uma cor de fundo em tom vermelho sangue com algumas ranhuras verticais e umas manchas em formato de pingos. Em primeiro plano, mas ainda atrás do título, é possível ver o desenho na cor preta de três tipos de armas. O título é grafado todo com letra de imprensa maiúscula. As letras estão ora escritas na cor branca, ora escritas na cor amarela. Assim, a estética da capa convoca e produz o convite à reflexão acerca da temática proposta no título: pedagogias da morte e da guerra. Sangue e armas, na produção imagética da capa, nos atravessam (perfuram) o olhar.

Já nas primeiras páginas, a autora traz falas que se chocam, que são opostas e mostram duas faces de uma mesma moeda: a humanidade. De um lado, Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul, um dos grandes nomes na luta contra a opressão racial e Prêmio Nobel da Paz em 1993. De outro, Jair Messias Bolsonaro, militar reformado, 38º presidente do Brasil, eleito no segundo turno, em 2019, pelo PSL

– Partido Social Liberal, com 55% dos votos válidos de brasileiros e brasileiras, alcançando um total de 55.205.640 votos (MAZUI, 2018).

O recorte da fala de Nelson Mandela expressa que devemos às crianças uma sociedade livre do medo e da violência. No extremo oposto, está o posicionamento e a fala do presidente do Brasil, encorajando e incentivando o uso de arma de fogo como estratégia de proteção e defesa pessoal, inclusive por crianças.

Nesse contexto, tanto a diagramação e o design da capa do livro, quanto as falas posicionadas em dois extremos, evidenciam o que nos aguarda: o legado da violência, do sangue, do armamentismo, da guerra e da morte.

O prefácio, escrito em espanhol, é de autoria do Prof. Dr. Iván Rodríguez-Pascual. O professor destaca a surpresa e o desafio em pensar a partir da significação de “guerra cultural”. Destaca que a qualidade da obra publicada pela professora Heloísa reside na revelação da fragilidade dos espaços de protagonismo, bem-estar e participação da população infantil e adolescente que havíamos pensado estarem propostos e assentados (RODRIGUEZ-PASCUAL, 2022, p. 10). Além disso, salienta que o livro nos convoca a pensar nas pedagogias e políticas educativas produzidas a partir da ascensão dos discursos da extrema direita, que contém novas formas de censura, opressão e violência.

O livro, tal como apresentado no Sumário, está dividido em Apresentação e mais nove capítulos, quais sejam: 1. Sobre a instrumentalização e desumanização das infâncias e juventudes brasileiras e os contornos da pesquisa: um contexto; 2. Formas de violência política e outras violações naturalizadas; 3. Religião, militarização e judicialização como política e espetáculo: guerras cultural e espiritual em curso; 4. Direitos das crianças e dos adolescentes “na perspectiva da família”: uma estratégia das guerras deflagradas pelas direitas radicais; 5. (Anti) políticas culturais/ educacionais através da instrumentalização da infância: censuras e “batalhas da memória”; 6. Atravessando a formação de sujeitos políticos do ódio: ainda em busca da ternura como virtude política; 7. Referências bibliográficas; 8. Referências videográficas e 9. Lista de links/ referências para a composição de mosaicos em figura. Destes, o capítulo 3 ainda subdivide-se em outros três subcapítulos.

Percebe-se que se trata de uma obra densa, com mais de trezentas páginas, mas com problematizações lúcidas e potentes. Além disso, os títulos dos capítulos trazem com clareza o conteúdo que o leitor irá adentrar minuciosamente a cada linha das páginas que seguem.

Nas páginas que compõem a Apresentação, a autora situa o leitor no conjunto da sua obra. Constrói o contexto de elaboração e o cenário social e político que dá corpo à

pesquisa e, por consequência, também ao livro. Destaca ainda o que discute e problematiza em cada capítulo.

Nas primeiras linhas, já fica claro tratar-se de um estudo cartográfico, situando a perspectiva e o assentamento da autora nos escritos de Giles Deleuze e Félix Guattari, ou de base deleuzo-guattariana, nas palavras de Heloísa. Trata-se assim de uma escrita (e investigação) que se (per)faz nos interstícios de uma Filosofia da Diferença e nos estudos Pós-estruturalistas. O fio condutor principal está em analisar e evidenciar “como nos tornamos aquilo que somos” para, a partir daí, pensar em linhas de fuga possíveis. A autora aponta ainda outros referências teóricos, como autores da Sociologia da Infância, mas percebe-se a dupla produção (da obra e da autora) desde o pensamento assentado na Filosofia da Diferença, como já destacado.

No primeiro capítulo, intitulado “Sobre a instrumentalização e desumanização das infâncias e juventudes brasileiras e os contornos da pesquisa: um contexto”, a autora apresenta e situa o leitor no contexto da sua pesquisa. Aqui a autora pontua “brevemente os principais elementos que subsidiarão as [...] reflexões” (LINS, 2022, p. 18). A autora traça um panorama internacional de emergência e consolidação de políticas autoritárias e de violência, bem como o fortalecimento das direitas reacionárias.

Heloísa faz um recorte temporal e situa o leitor na emergência de campos de disputas que subjetivam crianças e adolescentes a um tipo de projeto de sociedade. Destaca que seu estudo se situa em uma perspectiva decolonial, produzido desde uma pesquisa cartográfica. Uma pesquisa que vincula e amplia as relações políticas e sociais a nível micro e macro.

Em síntese, neste primeiro capítulo, a autora explica como se deu o processo de produção da pesquisa nos passos típicos de uma investigação de pós-doutoramento, suas bases conceituais e seu *modus operandi*.

“Formas de violência política e outras violações naturalizadas” é o título do capítulo subsequente. Ao longo de sua escrita, a autora utiliza acontecimentos/imagens para problematizar as práticas de violação e violência com crianças e jovens. Nas páginas que o compõem, a autora tematiza e historiciza “os direitos humanos das crianças (e as armadilhas para que não sejam efetivados), destacando contextos de violência de Estado e suas formas mais sutis de atuação que ajudam a erodir as democracias na atualidade” (LINS, 2022, p. 19).

Logo no início do capítulo, Heloísa traz a reportagem acerca de um acontecimento na Câmara dos Deputados: o dia em que uma criança entrou fardada e com réplica de

uma arma de fogo nesse ambiente. A autora perpassa diversas imagens e discursos, analisando os modos pelos quais os direitos sociais das crianças foram alvo de ataques, inclusive enfatizado pela fala de Bolsonaro ao se referir que o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – era um espaço de produção da “vagabundagem”. Aponta ainda que os discursos defendiam o trabalho infantil, a redução da maioria penal e atacavam as instituições educativas laicas e públicas, na “defesa estratégia da educação domiciliar” (LINS, 2022, p. 54).

Ao longo desse capítulo, a autora analisa os mecanismos utilizados por “Bolsonaro (e sua equipe)” (LINS, 2022, p. 54) para fazer valer e colocar em funcionamento seu projeto de destruição de pilares, até então minimamente construídos de modo público, que contemplavam políticas de proteção, provisão e participação de crianças e adolescentes brasileiros na sociedade civil. Aponta que uma das “armas” foi, por exemplo, o uso das *Fake News*, e pontua que as infâncias foram usadas no jogo político para a implementação de uma agenda política ultraliberal. Nesse fazer-valer o discurso pelo “bem da família”, Heloísa analisa como as estratégias (discursos, uso das crianças, *Fake News*) incitavam e iniciavam a construção – com forte investimento – de pedagogias da morte e da guerra às crianças e aos adolescentes.

No terceiro capítulo, intitulado “Religião, militarização e judicialização como política e espetáculo: guerras cultural e espiritual em curso”, a autora dá sequência às suas análises. Importante situar que este capítulo está subdividido ainda em três subcapítulos, a saber: 3.1 Religião e o projeto ultraconservador (inter) nacional: a espetacularização como operador político fundamental; 3.2 A militarização, milicianização e judicialização na política de “cosmovisão cristã”: a ascensão do poder autoritário e da cultura da violência; 3.3. O papel dos fundamentalismos cultural e religioso na ascensão das direitas radicais (militarizadas): alguns impactos. De modo didático e preciso, a autora traça os subcapítulos em torno de temáticas anunciadas no título do capítulo: religião; militarização e o *modus operandi* do fundamentalismo via direitas radicais.

Ao longo das linhas que compõem as páginas 95 a 228, busca as “raízes mais profundas sobre o fenômeno da *fascistização* que está em curso, catalisado pelo bolsonarismo, destacando a ascensão do poder autoritário e da cultura da violência e o papel dos fundamentalismos cultural e religioso na ascensão das direitas radicais (militarizadas)” (LINS, 2022, p. 19). Analisa como questões religiosas coadunam junto a questões de ordem militarista (e militarizantes). Mostra como o discurso de ódio

penetra os interstícios das camadas de vida cotidiana, fomentando “subjetividades desdemocráticas” (LINS, 2022, p. 123) e aproximando-se dos discursos nazistas.

No quarto capítulo, intitulado “Direitos das crianças e dos adolescentes na perspectiva da família: uma estratégia das guerras deflagradas pelas direitas radicais”, a autora analisa o assentamento da moral sobre a família e o uso da familiarização como estratégia dos conservadores para colocar em funcionamento suas pedagogias. Heloísa retoma como nos Estados Unidos, por exemplo, buscou-se estabelecer sobre a família a principal fonte de segurança e a delegação à família da responsabilidade de promover o bem-estar das crianças e adolescentes.

O texto deste capítulo

[...] trata das atuais formas de revisionismo jurídico que têm afetado os direitos das crianças e dos adolescentes, sua condição cidadã, agora sob a “perspectiva da família”, ao invés do “enfoque de direitos” como as principais democracias têm defendido e buscado atuar, a partir da Convenção sobre os Direitos das Crianças (Unicef, 1989) (LINS, 2022, p. 19)

O investimento na família, analisa a autora, trata de uma importante estratégia nos governos liberais para a desoneração das responsabilidades do Estado frente a direitos básicos: proteção, provisão e participação. Assim, cria-se a ascensão de uma nova perspectiva acerca dos direitos das crianças e dos jovens: o *familismo*. Tal movimento coloca em funcionamento um policiamento frente aos currículos escolares, por exemplo, e a subordinação dos direitos das crianças aos adultos. Exemplo disso é o movimento antivacina, em que diversas crianças tiveram seu direito à proteção negado pelos seus próprios entes geradores. Heloísa analisa que a família é percebida de modo paradoxal: boa por natureza, mas, ao mesmo tempo, incapaz de gerir certas significações e, por isso, alvo de investimentos de políticas que visam à formação dos pais para melhor cuidar e educar seus filhos e suas filhas.

No quinto capítulo, a autora busca “[...] exemplificar as principais formas de violência epistêmica e também religiosa contra as crianças e adolescentes, além de outros setores da sociedade, através dos instrumentos centrais das chamadas guerras culturais e espirituais” (LINS, 2022, p. 19). Intitulado “(Anti) políticas culturais/educacionais através da instrumentalização da infância: censuras e “batalhas da memória”, o capítulo traz a predominância do adulto frente à criança e ao adolescente, em nome de uma suposta proteção. A autora destaca que nesse cenário são “tensionadas as relações entre família, educação, cidadania e direitos humanos” (LINS, 2022, p. 254).

O último capítulo, intitulado "Atravessando a formação de sujeitos políticos do ódio: ainda em busca da ternura como virtude política" traz as considerações finais da autora frente à ampla produção de dados e capacidade de mapeamento de sua investigação. Nas linhas que seguem, a autora recupera "algumas das principais reflexões sobre o cenário em disputa", colocando "[...] em perspectiva algumas rotas de fuga diante das forças desdemocráticas, a partir das infâncias, com destaque às potencialidades da Educação em Direitos Humanos, efetivamente plurais e agonísticas" (LINS, 2022, p. 19).

As seções posteriores, intitulados "Referências bibliográficas", "Referências videográficas" e "Lista de links/ referências para a composição de mosaicos em figura" evidenciam o trabalho da professora e pesquisadora na elaboração de seu relatório de pós-doutoramento que dá corpo ao livro ora resenhado. Um conjunto de referências que podem servir para o aprofundamento de outras questões que se fizerem necessárias na retomada da "ternura como virtude política", como destaca Heloísa no título do último capítulo.

A obra da autora, professora e pesquisadora Heloísa Andreia de Matos Lins provoca, desacomoda e deixa um "nó na garganta", como se diz popularmente. Trata-se de uma investigação com grande fôlego e que articula discursos originados no macro e no micro, correlacionando-os e mostrando as muitas peças envolvidas nesse jogo. Usando diferentes recursos, próprios de uma pesquisa cartográfica, que coloca os discursos em relação, a autora constrói a história da ascensão e solidificação das pedagogias da morte e da guerra. Puxando fio por fio deste emaranhado tempo político-social, coloca na pauta de sua investigação o passo-a-passo, a receita de Bolsonaro e sua equipe, para subjetivar a população brasileira e comprar suas mentes e consciências, tendo o ódio e a violência como base e motor de cada uma das movimentações no tabuleiro. Cada jogada estrategicamente pensada e articulada a nível, inclusive, mundial.

Difícil não ser tocado/a pelas palavras que compõem as páginas deste livro. Difícil como professora e advogado, que ora resenham este livro, não sermos abarroados pelas análises precisas, certeiras e lúcidas, desdobradas a partir da investigação cartográfica produzida pela autora. Mostra o quanto subestimamos certos discursos e os jogos de poder engendrados pela extrema direita.

Heloísa é extremamente didática e mergulha o leitor em sua investigação, nos acontecimentos políticos e em suas análises. Por vezes, falta o ar, tantas são as lembranças e memórias de ataques sofridos e lutas travadas frente à ascensão do



fascismo da extrema direita nos últimos anos no cenário político brasileiro. Difícil não nos vermos naquele cotidiano em que éramos recrutados a apagar incêndios. Um recrutamento da esperança contra a opressão e o silenciamento. Contra, especialmente, a latrinização dos direitos de nossas crianças e adolescentes brasileiros.

Trata-se assim de uma obra importante no cenário educacional e político brasileiro. Especialmente em um momento em que o país está extremamente polarizado, a lucidez das análises realizadas, ao longo das trezentas páginas, nos convida a inventar modos de fazer e produzir pedagogias outras que minimamente coloquem em xeque a ascensão do horror e do caos. Linhas de fuga para um possível xeque-mate.

## REFERÊNCIAS

LINS, Heloísa Andreia de Matos. **Pedagogias da morte e da guerra como legado das direitas radicais às crianças e adolescentes**: discursos, estéticas e políticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 336p. Disponível em: [https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/10/EBOOK\\_Pedagogias-da-morte-e-da-guerra-como-legado-das-direitas-radicaais-as-criancas-e-adolescentes.pdf](https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/10/EBOOK_Pedagogias-da-morte-e-da-guerra-como-legado-das-direitas-radicaais-as-criancas-e-adolescentes.pdf) Acesso em: 01 nov. de 2022.

MAZUI, Guilherme. **Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT**. G1 Portal de Notícias. 28 de outubro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/jair-bolsonaro-e-eleito-presidente-e-interrompe-serie-de-vitorias-do-pt.ghtml> Acesso em: 05 nov. 2021.

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

### PROJETOS DE PODER E GOVERNO ÀS CRIANÇAS E AOS JOVENS

Projects of power and government for children and young

### Eleonora das Neves Simões

Doutorado em Educação

Prefeitura do Rio Grande

Rio Grande/RS, Brasil

[noransimoes@gmail.com](mailto:noransimoes@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-6685-5923>

### Rodrigo da Paixão Pacheco

Mestrado em Serviço Social

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Go)

Goiânia/Goiás, Brasil

[adm.rodrigopp@gmail.com](mailto:adm.rodrigopp@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-7320-4157>

### ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Amapá, 388 – Bairro Hidráulica 96212-160 Rio Grande – RS

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.



## **CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA**

**Concepção e elaboração do manuscrito:** E. N. Simões, R. P. Pacheco

**Coleta de dados:** E. N. Simões, R. P. Pacheco

**Análise de dados:** E. N. Simões, R. P. Pacheco

**Discussão dos resultados:** E. N. Simões, R. P. Pacheco

**Revisão e aprovação:** E. N. Simões, R. P. Pacheco

## **CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA**

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

## **FINANCIAMENTO**

Não se aplica.

## **CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

## **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

## **CONFLITO DE INTERESSES**

Não se aplica.

## **LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

## **PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## **EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

## **HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 16-11-2022 – Aprovado em: 19-11-2022